

Adotar práticas linguísticas não discriminatórias, tendo em vista, a implementação de uma linguagem inclusiva em termos de igualdade de género, é uma preocupação da administração pública em geral e da Câmara Municipal de Lagoa em particular.

Por tal, e porque a linguagem e a comunicação institucional devem acompanhar as práticas sociais e promover o seu desenvolvimento, deve existir um esforço das instituições públicas e da comunidade em geral para nos adequarmos a uma nova geração de políticas públicas que visam a igualdade de género.



LINGUAGEM INCLUSIVA

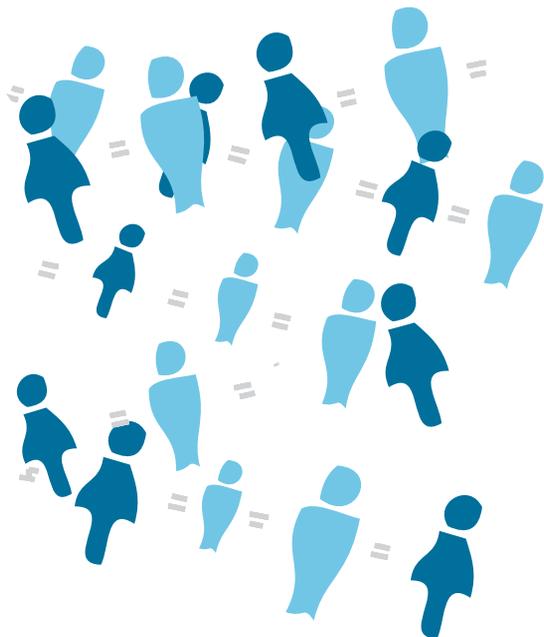
Igualdade de Género



RECOMENDAÇÕES PARA UMA LINGUAGEM INCLUSIVA

O ponto fulcral da linguagem inclusiva é a adoção de formas de linguagem não discriminatórias que respeitem o direito de homens e mulheres à representação linguística da sua identidade

Na língua portuguesa o género gramatical masculino tem uma dupla função, quer seja como género geral, quer como género específico. Esta dissemelhança faz reforçar o modelo em que o homem se torna o ponto de referência, por exemplo: o cidadão, o requerente, os trabalhadores...



Normas de substituição linguística com vista à implementação de uma linguagem inclusiva:

Especificação do sexo

Utilizar	Em vez de
Pai e Mãe	Pais
filhas e/ou filhos	filhos
Avó e/ou Avô	avós
Enteados e/ou enteadas	enteados
Trabalhadores e trabalhadoras	Trabalhadores
Estrangeiros e estrangeiras	estrangeiros
o/a doente	
o/ a contribuinte	
As/os estudantes	
A/ o cidadã/o	
O/A médico/a	
O/A (s) Utente(s)	



Neutralização da referência sexual

Utilizar	Em vez de
A pessoa que requer	O requerente
As pessoas interessadas	Os interessados
A gerência	O gerente
A direção	O diretor
O pessoal da limpeza	As empregadas da limpeza
Á presidência do Conselho Diretivo	Exmo. Sr. Presidente do Conselho
Á Família Pedroso	Ao Sr./a Pedroso
Requerente	O requerente
Utente	O utente
Filiação	Filho de
Data de nascimento	Nascido em